

A Saúde nas Licenciaturas em Ciências Biológicas: análise da abordagem de Educação em Saúde

Health in teaching degree in Biological Science: analysis of health education approach

Luan da Silva Gustavo

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade,
FFP/UERJ

luan.gustavo.ufrj@gmail.com

Tatiana Galieta

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade,
FFP/UERJ

tatigalieta@gmail.com

Resumo

Neste trabalho nos dedicamos a investigar se o tema saúde tem sido abordado nas disciplinas que compõem o currículo das Licenciaturas em Ciências Biológicas (LCBs) e, quando abordado, interpretamos se constitui um caso de acordo com a perspectiva de Educação em Saúde. Para tanto, realizamos uma leitura exploratória nos currículos das cinco LCBs consideradas pelo estudo em busca da palavra-chave saúde. Foram identificados currículos com ausência total de menção à saúde; currículos que mencionam, mas o contato com a saúde faculta à decisão de escolha pelo licenciando e currículos com menção à saúde. Dentre os currículos que mencionam a saúde, embora com algumas diferenciações, todos planejam a realização da ES.

Palavras-Chave: licenciatura em ciências biológicas, educação em saúde, formação de professores

Abstract

In this work, we are dedicated to investigate if the health theme has been addressed in the disciplines that make up the curriculum of Teaching degree in Biological Science and when addressed, we interpret if it is a case in accord with the health education. Thus, we performed an exploratory reading in curriculum of the five Teaching degree in Biological Science considered by the study for search of the health keyword. Were identified curriculum without mention of the health, curriculum that make mention but contact with health depend of the choice of student and curricula with mention to health. Among the curricula that make mention of the health although with some differences. They plan the realization of the health education.

Key-Words: teaching degree in biological science, health education, teacher formation

Introdução

As questões sobre saúde foram inseridas no espaço escolar no final do século XIX, esse período foi marcado pela expansão da produção cafeeira que desencadeou o interesse de inclusão do Brasil no grupo dos países agroexportadores. Para tanto, inúmeros esforços foram empreendidos em ações diretas e indiretas no combate às iniquidades em saúde. No espaço escolar as ações indiretas davam-se pela entrada dos serviços de inspeção da saúde e as diretas seguiam o rumo da educação formal ao incluir nos programas de ensino escolares conteúdos sobre saúde baseados por preceitos de higiene e mudança de comportamento individual (COLLARES e MOYSÉS, 1985).

Atualmente, a abordagem da saúde é garantida na educação básica pela combinação de duas políticas públicas: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que ainda sensivelmente orientam a abordagem da saúde como tema transversal (BRASIL, 1998) e o Programa Saúde na Escola, que surgiu como proposta de uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação. As orientações para o trabalho com a saúde na educação básica se estendem às licenciaturas, uma vez que os documentos que regulam a formação de professores (FP) buscam uma sintonia com aqueles da educação básica. No presente trabalho, recortamos nosso interesse de pesquisa ao dedicarmos-nos a questão específica da saúde na formação de professores de Ciências e Biologia, dado que as pesquisas nos sinalizam a ausência da saúde neste nível e área formativa.

Dentre as publicações, identificamos principalmente as que se dedicam à dimensão prática do trabalho docente, como a investigação sobre a concepção e compreensão do tema saúde dos professores do ensino fundamental (FERNANDES *et al.*, 2005), dos estudantes prestes a concluir a LCB (ZANCUL e GOMES, 2011) e dos professores de Ciências e Biologia (COSTA *et al.*, 2011; MONROE *et al.*, 2013). Os autores concluem que a formação de professores de ciências e/ou biologia nos diferentes níveis da educação básica carece de uma abordagem específica do tema saúde. Em um levantamento mais aprofundado que leva em conta publicações no Brasil e no exterior, Mohr (2002) ao analisar os seguintes trabalhos (BAMBOROUGH *apud* GARRAD, 1986); (SCHALL *et al.*, 1987); (SANTOS *et al.*, 1996); (BOURGEOIS-VICTOR *et al.*, 1998); (LAFOND, 1998); exprime que:

Conforme se pode concluir, embora os métodos de coleta de informações sejam distintos, na maioria dos estudos a concepção de saúde predominante nos professores é, ainda, aquela que se refere ao bom funcionamento do corpo. Além disso, a baixíssima consideração atribuída a aspectos do ambiente social como condicionantes da saúde demonstra que muito deve ser feito na formação dos professores permitindo-lhe a integração de tais aspectos ao seu universo conceitual (MOHR, 2002, p. 102).

O documento que orienta estritamente as Licenciaturas em Ciências Biológicas (LCBs) atribui ao perfil do aluno formado pelo respectivo curso, no que se refere à saúde, a consciência da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol das políticas de saúde e, além disso, orienta como conteúdos básicos a relação entre saúde, educação e ambiente a serem realizados na área da ecologia (BRASIL, 2001b). Conscientes de tais orientações questionamos: como tem sido realizada a abordagem da saúde nas LCBs? Subsidiados por esta pergunta tomamos o currículo de cinco LCBs

com a finalidade de compreender se estas licenciaturas abordam a saúde, de acordo ou não com uma perspectiva de Educação em Saúde (ES), nas disciplinas que compõem seus respectivos currículos.

Compreendemos que saúde é um conceito muito amplo e sua abordagem resguarda uma infinidade de objetivos e enfoques específicos. Porém, entendemos que este tema deve ser tratado, tanto na educação básica, quanto na formação de professores, sob a ótica da ES. Para Mohr (2002) a expressão ES sinaliza, com muito mais propriedade, um campo de trabalho e exercício propriamente pedagógicos. Tendo-se em vista que o objetivo das LCBs é formar professores que atuarão na educação básica no ensino de Ciências e Biologia, acreditamos ser imprescindível que a abordagem da saúde na formação destes professores seja forjada por um trabalho pedagógico e não como meras definições conceituais próprias do campo da saúde, retirando assim o caráter reduzido que historicamente orientou a abordagem do tema saúde nestes espaços educacionais.

Para Candeias (1997), a ES é a combinação de quaisquer experiências de aprendizagem planejada com a finalidade de facilitar ações que favoreçam a saúde. Sendo assim, compreendemos que quando o currículo de uma LCB sinaliza a intenção de realização da ES, há um planejamento para realização da mesma. Portanto, tomamos como currículo a relação de disciplinas, estágios, atividades e suas respectivas ementas na busca pelo tema saúde e, por conseguinte, da ES.

É importante frisarmos que o levantamento dos dados e as discussões que propomos aqui constitui uma etapa inicial da pesquisa de dissertação de mestrado em andamento do primeiro autor. Realizamos esta etapa de consulta ao currículo das licenciaturas como fonte de dados para o mapeamento das disciplinas que abordam o tema saúde, com a finalidade de chegarmos aos professores responsáveis pelo desenvolvimento destas respectivas disciplinas e, desta forma, compreendermos quais abordagens de ES têm sido desenvolvidas na FP.

Estratégias de Investigação

O primeiro recorte metodológico empreendido consistiu na delimitação dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, ofertados na modalidade presencial e oferecidos por universidades públicas localizadas na cidade do Rio de Janeiro e na região metropolitana da cidade¹. Outro critério utilizado para a seleção dos cursos estava relacionado à delimitação às LCBs que disponibilizaram a matriz curricular do curso por meio eletrônico, através de páginas na Internet ou plataforma de gestão acadêmica. Adotados os critérios, dispomos de um total de 5 (cinco) currículos de LCBs que serão analisados no presente estudo.

Definidos os cursos, restringimos nossa leitura aos componentes curriculares oferecidos obrigatoriamente nas respectivas licenciaturas, pois as disciplinas complementares livres ficam a critério de escolha dos licenciandos, portanto, não configuram uma formação singular a todos egressos de uma respectiva LCB. Então, definimos como estratégia para realização da leitura exploratória a busca por uma palavra-chave, a saber: *saúde*. Esta opção se deu em consonância às orientações dos documentos oficiais tanto para a educação básica, quanto para a FP de Ciências Biológicas, os quais se referem estritamente ao termo “saúde”, não o mencionando atrelado a qualquer expressão.

¹ Adotamos esse critério com a finalidade de tratarmos de cursos geograficamente próximos e que pertencessem à mesma região na qual está sediado o programa de pós-graduação dos autores.

Empreendemos nossas buscas nos títulos e nas ementas de cada componente curricular das LCBs. Uma vez localizado, foram realizadas leituras mais aprofundadas da ementa do componente curricular, com vistas à compreensão da perspectiva sob a qual a abordagem da saúde era tratada. É importante salientar que os componentes curriculares considerados nos currículos dos cursos de LCBs constituíam-se não apenas por disciplinas (exclusivamente teóricas), mas também disciplinas consideradas teórico-práticas e atividades complementares, embora todas fossem de caráter obrigatório.

A ES nos currículos das LCBs²

Licenciatura A

Neste curso de licenciatura foram consideradas e procedidas às leituras em busca da palavra-chave “saúde” nas ementas de 47 componentes curriculares obrigatórios, diferenciados em 43 disciplinas e 4 (quatro) práticas de ensino. Porém, não foi encontrada qualquer menção à saúde nos títulos e ementas dos componentes curriculares.

Licenciatura B

No curso de Licenciatura B, foram considerados os títulos e as ementas de 42 componentes curriculares obrigatórios, diferenciados em 37 disciplinas, 4 (quatro) atividades acadêmicas especiais e 1 (uma) prática de ensino. Não identificamos menção alguma à saúde nos títulos dos elementos curriculares considerados, porém identificamos um registro ao tomarmos o ementário para exploração. Localizamos a palavra “saúde” na ementa da “Atividade Acadêmica Especial I-Ensino”, reproduzida abaixo:

Palestras e aulas proferidas na área de educação (4 horas por atividade); oferta supervisionada de oficinas visando educação científica, ambiental, e para *saúde* em escolas, espaços comunitários ou públicos, jornadas de iniciação científica, artística e cultural (4 horas por atividade); estágio profissional (exceto em estágio curricular obrigatório) em laboratórios e projetos que desenvolvam tecnologias estratégicas de apoio à educação formal (20 horas por cada semestre para uma carga horária média de 4 horas semanais); participação em congressos de educação (3 horas para cada dia de duração efetiva de evento); autoria e co-autoria de trabalhos sobre educação em revistas especializadas com corpo editoria (30 horas por trabalho); apresentação de trabalhos sobre educação (painéis ou exposição oral) em eventos correlatos (5 horas por trabalho). (Grifos do autor)

Na leitura mais atenta da ementa, identificamos que há a bonificação de carga horária para participação em oficinas de *educação para a saúde*. Entendemos que a presença da palavra-chave atrelada à expressão educação para a saúde sinaliza o envolvimento da saúde por uma estratégia de trabalho pedagógico, em um sentido próximo de uma perspectiva de ES. A expressão *educação para a saúde* exprime a intenção de “transmissão de conhecimentos e informações, mas principalmente no desenvolvimento de hábitos, atitudes, habilidades e comportamentos que ajudem na promoção, proteção, conservação, recuperação e reabilitação da saúde” (FONSECA, 1994 p. 27 *apud* MARINHO, 2013). A aproximação com a ES também é reforçada quando são

² Por questão ética optamos manter em sigilo os nomes das instituições e referidos cursos de LCB, denominando-as de licenciaturas A, B, C, D e E.

considerados tanto os espaços formais de educação como a escola, mas também os espaços não-formais, como os comunitários ou públicos. Tendo em vista que é desejável ao professor atuar como um colaborador na articulação entre a comunidade e a escola (BRASIL, 2001), admitir a participação dos licenciandos nos espaços não-formais comunitários e públicos para palestras e discussões sobre educação para a saúde, pode constituir um elemento importante na formação do respectivo aluno ao que se refere a formação para tal articulação, dado a possibilidade de aproximação à discussão sobre a temática da saúde fora do ambiente acadêmico.

Todavia, segundo os apontamentos da própria ementa, o contato com o tema saúde, ocorreria apenas caso o discente opte por participar de uma oficina supervisionada que trate da educação para a saúde. Sendo assim, concluímos que embora o termo saúde tenha sido encontrado, consiste em um caso em que a ES só será desenvolvida caso esta seja opção do licenciando.

Licenciatura C

Na Licenciatura C consideramos os títulos e lemos as ementas de 48 componentes curriculares obrigatórios, diferenciados em 38 disciplinas, 4 (quatro) estágios, 4 (quatro) laboratórios de ensino e 2 (dois) projetos em biologia. Não identificamos menção alguma à saúde nos títulos dos elementos curriculares considerados, porém identificamos um registro ao tomarmos o ementário para exploração. Localizamos a palavra “saúde” mencionada na ementa da “Laboratório de Ensino I”, reproduzida abaixo:

Educação para a promoção da *saúde* em espaços educativos formais e não-formais: análise crítica da realidade passada e atual; recursos didáticos convencionais e alternativos para a abordagem do tema; elaboração de projetos educativos para espaços escolares e/ou comunitários. (Grifos do autor)

Após uma leitura mais aprofundada da ementa, identificamos que o registro da palavra saúde está intimamente atrelado a estratégias pedagógicas e, portanto vislumbra a realização da ES (MOHR, 2002). O trabalho pedagógico é observável na prescrição da intenção de considerar espaços educativos formais e não formais, fundamentais para a formação de um professor para que atue na articulação entre a comunidade e a escola (BRASIL, 2001). É notória a recomendação da promoção da saúde que por sua vez se apoia em estratégias educativas em saúde para que seja desenvolvida (CANDEIAS, 1997).

Licenciatura D

Foram considerados 43 componentes curriculares obrigatórios, diferenciados em 41 disciplinas e 2 (dois) estágios supervisionados na Licenciatura D. Localizamos uma menção à palavra-chave “saúde” no título da disciplina “Ambiente e Saúde” e, em seguida, procedemos à leitura dos ementários das disciplinas para exploração, porém nenhuma outra apresentava a palavra-chave, além desta. Segue a ementa da disciplina anteriormente citada:

Estuda a *saúde* e o processo *saúde*-doença das populações e dos indivíduos, **à luz de seus aspectos ambientais**, sua estreita ligação com o meio ambiente em âmbito local, regional e geral, **situando-os nos contextos político, econômico, social e biológico** (Grifos do autor).

Ao lermos a ementa identificamos as orientações que planejam o desenvolvimento da ES sob uma perspectiva individual e coletiva ao considerar o indivíduo e as populações, o que indica consonância com os objetivos de promoção da saúde posto que esta “é o resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, coletivos e individuais” (BUSS, 2010), superando a culpabilização do indivíduo como único responsável pela sua própria saúde. Ao que se refere à ênfase ao ambiente no diálogo com a saúde, identificamos que a intenção da abordagem do ambiente está orientada tanto pelas definições da promoção da saúde, nas quais o ambiente é considerado como um aspecto social interveniente em saúde (BRASIL, 1986), logo como causa; quanto como o contexto em que se dão as iniquidades em saúde. Esse tipo de abordagem reflete as discussões no campo da Saúde Coletiva sobre a virada conceitual em que o ambiente deixa de ser causa e passa a ser considerado como contexto, no entanto, acreditamos que tanto a consideração como causa ou contexto são inerentes à abordagem do ambiente, quando busca-se a causa, ela está imbricada em um contexto e quando busca-se um contexto, o agravo apresenta uma dada causa (PINHÃO e MARTINS, 2012). Identificamos ainda uma possível articulação com as diretrizes do Programa Saúde na Escola ao tratar das diferentes esferas como local, regional e geral assim como sistematiza o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2010).

Licenciatura E

Os títulos e as ementas de 43 componentes curriculares obrigatórios, diferenciados em 47 disciplinas e 5 (cinco) estágios supervisionados foram devidamente explorados na Licenciatura E. A palavra-chave “saúde” foi encontrada somente no título da disciplina “Saúde e Ambiente”. Ao tomarmos os ementários dos componentes curriculares não foi localizada a palavra “saúde” em nenhum outro, além da já referida disciplina cuja ementa encontra-se reproduzida abaixo:

Estudo de conteúdo sobre o conceito de *saúde* individual e coletiva, estimulando práticas que contribuam para melhor qualidade de vida do brasileiro.

1. Conceito de *saúde*.
2. *Saúde* e a realidade socioambiental do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil.
3. A contramão da *saúde*: novas e velhas doenças.
4. *Saúde* pública e cidadania: endemias, epidemias e pandemias.
5. *Saúde* e o acesso às novas tecnologias de diagnóstico.
6. **Saúde**, educação e ambiente: transversalidade e interdisciplinaridade.
7. Prevenção de doenças e promoção da *saúde*. (Grifos do autor)

Após sucessivas leituras interpretativas da ementa acima, concluímos que a abordagem da saúde está afinada com os objetivos de promoção da saúde com vistas à abordagem tanto na perspectiva individual, quanto coletiva (BUSS, 2010) e, portanto, está alinhada com a ES, pois entendemos que para que se promova a saúde é imprescindível que se tenha suportes educativos em saúde (CANDEIAS, 2007). O título da disciplina reforça a relevância dada ao ambiente na discussão sobre a saúde, assim como na Licenciatura D é possível notar uma fundamentação da abordagem do ambiente que o toma como causa e contexto na abordagem da saúde (PINHÃO e MARTINS, 2012). Identificamos a intenção de uma abordagem orientada pela relação saúde/doença, em uma perspectiva histórica que propõe tratar de velhas e novas doenças socioambientalmente contextualizadas. A intenção de realização de um trabalho pedagógico com a saúde,

portanto de ES, fica evidente também pela estratégia de abordagem da saúde dentro tríade da saúde, educação e ambiente para abordagens transversais e interdisciplinares.

Considerações Finais

No presente estudo pudemos constatar que o currículo de uma LCB (Licenciatura A) não menciona a palavra-chave “saúde”, algo observado em Gómez (2000) que exprime: “na educação universitária, a promoção e educação para a saúde têm uma importância curricular bastante “pobre” onde ela se encontra, ou não existe em licenciaturas onde ela deveria existir”. Por outro lado, encontramos um curso (Licenciatura B) que menciona o tema saúde em uma de suas atividades obrigatórias, porém não consiste em um espaço garantido para a abordagem dentro de uma perspectiva de ES. Finalmente, encontramos cursos de LCBs que mencionam a palavra-chave “saúde” e planejam a realização da ES (Licenciaturas C, D e E). É importante frisarmos que as conclusões do presente estudo baseiam-se em uma análise dos currículos prescritos das LCBs, sendo possível que uma análise do currículo em ação dos referidos cursos revele outras realidades e, assim, novas interpretações.

A Licenciatura A não menciona a saúde em seu currículo, caso esta realidade se reflita também na formação dos professores egressos, consiste em um curso em discordância com as orientações e normas oficiais. Não entendemos que esta licenciatura tenha o papel de prever e antecipar toda a demanda conteudística posta pela realidade escolar com a finalidade de preparar o licenciando para o exercício da docência, porém, quando tratamos da Saúde, nos referimos a uma demanda historicamente construída para o ambiente escolar e atualmente garantida tanto na educação básica quanto nas LCBs. Portanto, a ausência da ES na formação de professores de Ciências Biológicas constitui um déficit formativo podendo resultar em abordagens conceituais equivocadas sobre a saúde, valorização de perspectivas ultrapassadas de ES e abordagem da saúde ou de realização de ES segundo as orientações exclusivas dos livros didáticos. A Licenciatura B sinaliza um planejamento de realização da ES, porém na interpretação da ementa identificamos que o contato com a saúde está ao acaso da escolha do discente dentre outras inúmeras possibilidades. As Licenciaturas C, D e E singularizam-se entre si ao que se refere à menção da palavra saúde em seus currículos, além disso, as ementas descritivas das disciplinas que mencionam a Saúde sinalizam a pretensão de realização de um trabalho pedagógico com o tema, logo, planejam a realização da ES. Outro ponto em comum a estas três LCBs é a fundamentação da realização da ES pelo conceito mais amplo e mais recente que define saúde, a promoção da saúde (BRASIL, 1986). Acreditamos que estas singularidades confluem para a formação de professores de Ciências e Biologia com melhores condições de superar a abordagem reduzida da saúde, historicamente construída pela valorização de aspectos como a higiene e os aspectos fisiológicos.

Todavia, buscamos iniciar a discussão nesse trabalho sobre a necessidade de diferenciação entre as práticas em ES. Por muitos anos, as publicações que se dedicam a tratar da ES têm empreendido esforços em sinalizar a necessidade de consideração e inclusão da saúde na educação brasileira. Não que a necessidade deste esforço tenha se esgotado, pudemos observar LCBs que não contemplam a saúde, entretanto, sugerimos avançar nas discussões para além de constatações de presenças e ausências da ES, no sentido de buscarmos entender como as práticas em ES mapeadas têm sido forjadas. Tratamos das ausências da saúde no currículos das LCBs, ainda observáveis, bem como das singularidades entre as ementas que indicam a abordagem da saúde; na continuação da pesquisa, propomo-nos em nos debruçar sobre os casos em que ES acontece com a intenção de mapearmos quais os principais referenciais são usados, quais estratégias

metodológicas têm sido empreendidas, quais os profissionais incumbidos de educar em saúde nas LCBs, dentre outras questões.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de fomento aos estudos do primeiro autor deste trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório da VIII Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, 1986.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**, Brasília: MEC, 1997.

_____. Parecer CNE/CP 9/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2001a.

_____. Parecer CNE/CES 1.301/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas**, 2001b.

_____. Resolução CNE/CES 7/2002. **Estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas**, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, 2010.

BUSS, P. O Conceito de Promoção da Saúde e os Determinantes sociais. **Agência Fiocruz de Notícias**. p. 1-3, 2010.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**. V. 31, n. 2, 1997, p. 209-213

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. Educação ou saúde? Educação X saúde? Educação e saúde! **Caderno CEDES**, Campinas, n. 15, p. 7-16, 1985.

Gómez, L. et al. (2000). Objetivo 15: Mejorar conocimientos y motivaciones para una conducta saludable. En: La salud pública ante los desafíos de un nuevo siglo. Escuela Andaluza de Salud Pública, Granada. **Informe SESPAS, 2000**.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. Conceituação da Educação em Saúde e suas implicações nas Práticas Escolares. **Revista Ensino, Saúde e Ambiente**, V. 6, n. 3, p. 21-38, 2013.

MOHR, A. **A natureza da Educação em Saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. 406 f. Tese Doutorado (Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2002.

PINHÃO, F.; MARTINS, I. Diferentes abordagens sobre o tema saúde e ambiente: desafios para o ensino de ciências. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 4, p. 819-835, 2012.